

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O QUE PESQUISAM OS DOCENTES DE NOVOS CURSOS DE JORNALISMO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS?

Paulo Eduardo Lins Cajazeira¹; e-mail: paulo.cajazeira@ufca.edu.br

RESUMO

O presente artigo traz uma análise comparativa das produções científicas docentes em 13 cursos de jornalismo abertos entre os anos 2000 e 2010 em universidades federais nas cinco regiões brasileiras. O resultado evidenciou a publicação, por 181 docentes, de 1020 publicações de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais. A análise dividiu os temas das publicações em dez categorias, de modo que pudéssemos, com mais detalhes, aprofundar-nos sobre os assuntos mais pesquisados por professores e professoras de instituições federais de ensino. Com isso, evidenciar a criação de novas redes de coautoria e pesquisa científica em jornalismo. A metodologia do trabalho é de caráter misto, quanti e qualitativo, com um viés exploratório e documental. Os dados foram coletados dos currículos de cada um dos professores na base de dados da Plataforma Lattes do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Científica, Produção Científica, Curso de Jornalismo, Reuni.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar os resultados da análise da produção científica docente em novos cursos de Jornalismo de universidades federais brasileiras abertos entre os anos de 2000 a 2010, no tocante às publicações em periódicos nacionais e internacionais no período compreendido entre 2010 e 2019. Tomando como principal base de dados a Plataforma Lattes, o presente estudo vem com o intuito de classificar as publicações em categorias temáticas, de modo que se possa, assim, verificar a possibilidade de criação de redes de pesquisa de colaboração científica e a abertura de novos programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado.

¹ Professor Associado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Pesquisador da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Além disso, pretende-se realizar como objetivo específico uma análise comparativa entre os resultados gerais e os do Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, um dos mais novos cursos abertos em instituições federais de ensino, por meio do Programa de Interiorização e Expansão da Educação Superior Federal no Brasil (REUNI).

Reconhece-se a relevância da produção e publicação de artigos em periódicos como um dos passos para criação de redes de colaboração científica e abertura de novos programas de pós-graduação. As publicações em periódicos se configuram como um dos principais critérios avaliados pelos comitês de assessoramento do CNPq, quando da submissão de novas propostas de cursos de mestrado e doutorado. O número de artigos publicados em revistas científicas, com estratos elevados na classificação *qualis* da CAPES, confere pontuação significativa ao corpo docente.

1.2 DESENVOLVIMENTO

O REUNI NO BRASIL E O HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA UFCA

Em 2017, completou-se uma década da política pública social de expansão do ensino superior e a sua implantação no Brasil. Porém, conforme GOMES (2013 apud VASCONCELOS; SILVA e CAJAZEIRA, 2018), o processo iniciou-se ainda no período que antecedeu o término da segunda gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso - de 1999 a 2003. O Plano Plurianual aprovado pelo Congresso Nacional à época refletia, em sua quase totalidade, os pontos derivados das discussões da reestruturação produtiva mundial.

Destacava, ainda, os eixos mobilizadores do Plano Plurianual que deveriam orientar os programas estratégicos em cada ministério e para cada setor do governo: 1) consolidar a estabilidade econômica com crescimento sustentado. 2) promover o desenvolvimento sustentável voltado para a geração de empregos e oportunidades de renda. 3) combater a pobreza e promover a cidadania e a inclusão social. 4) consolidar a democracia e a defesa dos direitos humanos. 5) reduzir as Desigualdades Inter-Regionais. 6) Promover os Direitos de Minorias Vítimas de Preconceito e Discriminação. Acreditamos serem estes os eixos balizadores da criação do Programa Reuni, entre outros que visavam à



democratização do acesso à Educação Superior como política pública social no interior do Brasil. Esses eixos não foram implantados no governo de Fernando Henrique Cardoso (1999 – 2003), mas no governo posterior de Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010).

A adesão da Universidade Federal do Ceará – UFC ao Reuni deu-se na segunda chamada do Ministério da Educação: 17/12/2007 para implantação do programa no 2º semestre de 2008. Nesse cenário, a Universidade Federal do Ceará encontra-se, como uma das mais de 50 universidades públicas que aderiram ao Reuni, visando à captação de recursos para sua expansão e melhoramento de suas atividades como entidade de ensino superior. Já a Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi criada pela Lei 12.826, de 05 de junho de 2013, a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará, campus avançado na região do Cariri cearense e, em funcionamento desde 22 de novembro de 2005.

O campus do Cariri havia surgido por meio do Programa e Expansão do Sistema Federal de Educação Superior, na região Sul do Ceará, distante 530 km da capital, Fortaleza. Com natureza jurídica de autarquia, a UFCA é vinculada ao Ministério da Educação e está sediada em Juazeiro do Norte. A Universidade é composta por cinco Campi. No Campus de Juazeiro do Norte onde funcionam treze cursos de graduação (Administração, Biblioteconomia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design, Filosofia, Administração Pública, Música, Jornalismo, Letras/Libras, Ciências da Computação, Matemática computacional e Ciências Contábeis) e os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Pós-Graduação em Libras e Mestrado Profissional em Matemática.

O curso de Jornalismo da UFCA começou as atividades acadêmicas em fevereiro de 2010. O funcionamento é nos períodos vespertino (disciplinas opcionais) e noturno (disciplinas obrigatórias). Atualmente são quatro turmas em funcionamento com 50 vagas ofertadas por turma; quinze professores efetivos (tempo integral, dez doutores e cinco mestres, sendo que dois estão em fase de doutoramento); quatro grupos de pesquisa credenciados junto ao CNPq; seis servidores de laboratório especializado: Telejornalismo (2),



Radiojornalismo (1), Fotojornalismo (1), Multimídia (1) e Jornalismo Impresso (1); e um servidor técnico administrativo de nível superior, que atende à Coordenação de Curso, além de projetos de pesquisa, extensão e cultura. O Curso possui seis turmas formadas - as três primeiras (2013, 2014 e 2015) ainda enquanto Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Cariri e as três últimas: 2016, 2017 e 2018, como Universidade Federal do Cariri (VASCONCELOS, et al; 2018).

1.2.1 A pesquisa científica no âmbito da docência

Segundo Rodrigues (2007), a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência e [...] apesar de terem diferentes objetivos, toda pesquisa científica tem por objetivo proporcionar uma melhor compreensão do nosso mundo e dos fenômenos, naturais ou sociais, que nele ocorrem. Silveira e Córdova (2009) complementam que a pesquisa é “a atividade nuclear da ciência (...), permanentemente inacabada.”

Além de serem classificadas quanto ao objetivo pretendido (exploratórias, descritivas e explicativas) às produções científicas também podem ser catalogadas segundo sua abordagem, como quanti e qualitativas. A primeira se propõe a lidar com os aspectos da realidade que podem ser quantificados, é usualmente a escolha para pesquisas de opinião, ou quando o objeto de estudo demanda um levantamento numérico, gráficos e tabelas. A escolha pela metodologia quantitativa se dá quando o ponto de análise envolve um número considerável de pessoas, que passam a compor o universo metodológico da análise.

No tocante às pesquisas qualitativas, podem ser elencadas as seguintes características: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de



resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

O professor João José Saraiva da Fonseca, professor da UEC, contrasta a pesquisa qualitativa com a quantitativa, explicitando assim a distinção de ambas com relação à finalidade de cada uma e das especificidades técnicas. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, pág. 10).

Ademais, a pesquisa passou a ser uma espécie de complemento indispensável à obtenção de informação, além de servir como provedor de informações para os sistemas de informação, seja com o objetivo de busca de novas informações, seja com o objetivo de atualização de informações (DANTAS, p.14 2013). Sendo assim, fica bastante clara a importância da pesquisa científica para a evolução do pensamento e compreensão da humanidade acerca do mundo em que vive, pois ela é a mais eficiente e segura forma de se produzir conhecimento. A pesquisa em comunicação

Os estudos em comunicação são híbridos por excelência, visto que transitam por uma gama de áreas e, por consequência, passam a absorver conhecimento oriundos das interações, comunicacionais, sociais e culturais, no qual a própria comunicação se insere como protagonista, e, por fim, os resultados desse encadeamento. Desse modo, diferentemente de outras áreas, além de uma amplitude infinita de temas, as pesquisas realizadas no campo da comunicação são compostas por objetos de estudo que podem ser aplicados e compartilhados por outras ciências, tornando-a uma área interdisciplinar (SOUSA, 2006).



Braga (2011) diz que toda pesquisa e discussão teórico-metodológica e epistemológica é importante para a formação de uma “cultura de pesquisa”, são essas as bases para obtenção de uma boa abordagem, conceito e perspectiva nos diversos âmbitos que, por sua vez, são importantes para o programa pessoal de formação de todo pesquisador.

Assim como outras ciências, segundo Sousa (2006), a comunicação visa a produção de conhecimento científico sobre a realidade, embora o objeto de estudo da comunicação seja extremamente amplo devido à sua polissemia do próprio termo e ao vasto número de fenômenos que podem assumir-se como comunicativos. A comunicação como campo de investigação tem seus afluentes na comunicação textual; visual; sonora; nas teorias de efeito, recepção, absorção e codificação. A comunicação enquanto processo de interação interpessoal traz mais um leque de possibilidades por onde se pode direcionar a análise.

É importante falar sobre a diversidade no campo da comunicação, os temas, objetos, conceitos, paradigmas e teorias que são adicionados às áreas de escolas e linhas de pesquisa. Outra questão observada no observável são os materiais na pesquisa que por muitas vezes são abrangentes e complexos, quando não se trabalha com poucas variáveis encontra-se um outro contexto com uma diversidade interna do objetivo (BRAGA, 2011).

As pesquisas, no entanto, têm limitado o objeto de estudo das ciências da comunicação em dois pontos. O primeiro deles é a comunicação humana e o segundo é o vasto universo da comunicação humana, que dentro dela estão inseridas: “ (1) à comunicação interpessoal, grupal e organizacional, (2) aos modos, meios e estratégias (ou actividades) de comunicação social e (3) aos processos de comunicação e significação, particularmente aos processos de comunicação social, suas significações e efeitos (SOUSA, p. 95, 2006).

É relevante dentro do campo da comunicação, em cada pesquisa, referir as bases teóricas e técnicas gerais de aproximação do objeto da pesquisa em favor de uma percepção de fazer ciência, uma vez que o objetivo final é a produção do conhecimento (BRAGA, 2011). Além do mais, é importante destacar que a pesquisa científica dentro do campo da comunicação visa solucionar problemas fenomenológicos ou esclarecer dúvidas sobre a realidade



perceptível. “Para um comunicólogo, é o fenômeno comunicacional em si que interessa descrever e explicar, enfatizando as relações inter-fenomênicas comunicacionais que geram esse mesmo fenômeno.” (SOUZA, p. 96, 2006).

A comunicação no âmbito digital, aliada à expansão e popularização da internet, atraiu os holofotes curiosos da ciência e tem sido analisada cada vez mais. “Participando de um campo de estudos historicamente determinado, as teorias da comunicação são completamente afetadas pelas transformações nos ambientes que elas buscam explicar.” (SILVEIRA, 2007).

1.3 METODOLOGIA

A estruturação do trabalho conta com três fases principais: delimitação, apuração e análise. A primeira fase, a delimitação das ações, se deu no andamento do projeto de pesquisa Cartografias do Jornalismo do Reuni no Brasil, o qual teve como atividade focar a análise nas publicações em periódicos dos docentes efetivos dos cursos de jornalismo criados a partir do Reuni e na estrutura dos cursos nessas respectivas instituições. A coleta de dados se deu a partir do constante nos currículos de cada professor disponibilizados pela plataforma Lattes, utilizando-se de um recorte temporal de sete anos (2013 a 2019) e os artigos dentro desse espectro foram divididos de acordo com áreas pré-selecionadas pelos pesquisadores do projeto.

As divisões foram em 10 setores de estudo: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, cinema e audiovisual, assessoria de comunicação, jornalismo digital, teorias da comunicação, fotografia/fotojornalismo, comunicação visual e outros. Esta última, leva em consideração periódicos que estejam relacionados com mais de uma das áreas citadas ou não se encaixe em nenhuma delas. A segunda fase, denominada de apuração, se deu através da checagem dessas informações junto da plataforma Lattes, já referida anteriormente, correlacionadas com dados a respeito do Qualis das revistas onde os trabalhos foram publicados, acessados por meio da plataforma Sucupira. A terceira e última fase foi dedicada ao cruzamento das informações coletadas na Plataforma Lattes e na Sucupira como forma de obter dados quantitativos e qualitativos no que tange ao status desses periódicos e os



setores de estudo com maior número de publicações. Em seguida, também, foram analisados o Programa Pedagógico do Curso (PPC) de cada curso destacando temas como, por exemplo; a quantidade de laboratórios e suas condições; a qualificação dos técnicos e professores; a carga horária etc.

No total, foram analisados 13 cursos de jornalismo, espalhados em 9 estados, totalizando 181 professores que publicaram, no geral, 1020 artigos em periódicos nacionais e internacionais entre 2013 e 2019. Em média, 78 artigos por universidade e 6 por professor. A análise foi feita pela equipe do projeto, com financiamentos da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-graduação da Universidade Federal do Cariri - PRPI/UFCA

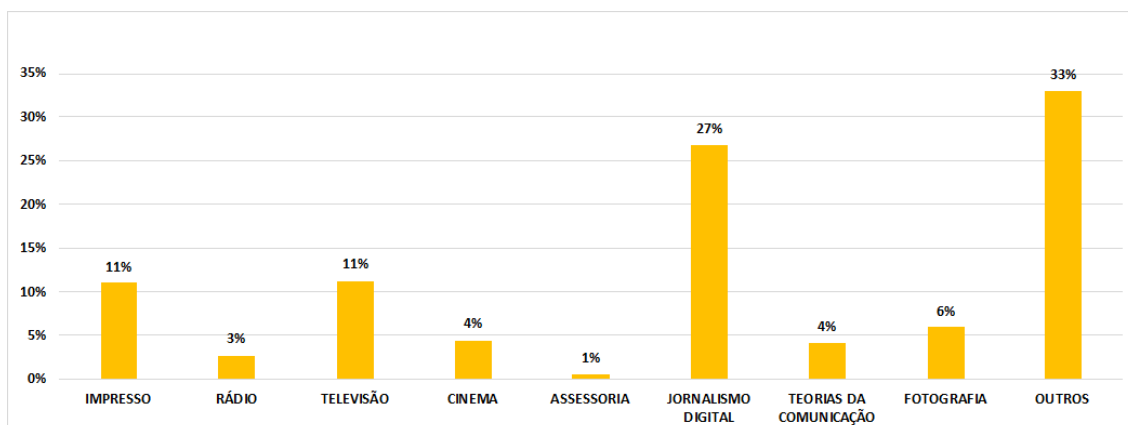
No condizente à metodologia, o presente trabalho contou com uma abordagem de caráter misto. Em relação à forma de apuração, pode ser considerada como exploratória, que, segundo Leite (2008) é aquela que, como o próprio nome sugere, explora algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência. Baseia-se mais no empirismo. A pesquisa de caráter exploratório pretende também examinar e compreender melhor o tema selecionado sem pretender atingir uma utilização prática para o conhecimento no cotidiano. Normalmente, esse é o estágio inicial de toda pesquisa científica e tem por objetivo a “caracterização inicial do problema”. Outrossim, a pesquisa pode assumir um caráter teórico, objetivando a estruturação de sistemas de estudo, através da relação e interpretação de hipóteses. Ademais, há ainda um gênero definível, segundo a finalidade da investigação científica, intitulado “pesquisa aplicada”. Esta se aproveita das conclusões obtidas pela pesquisa teórica, aceitando ou rejeitando as hipóteses formuladas. Normalmente, chega-se a uma utilização prática do conhecimento, gerando o famoso “conhecimento de ponta”. (RODRIGUES, 2007).

1.4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Como informado na metodologia, a base dos dados foi a Plataforma Lattes, a equipe do projeto investigou as produções docentes e, a partir da

análise do título, resumo e, quando necessário, da leitura do trabalho completo, categorizam os artigos segundo temática de pesquisa. Temáticas essas dentro da área do jornalismo, quando não, inseridas na classificação “outros”, já justificada anteriormente.

Figura 1 - Divisão do número total de publicações por área de pesquisa.



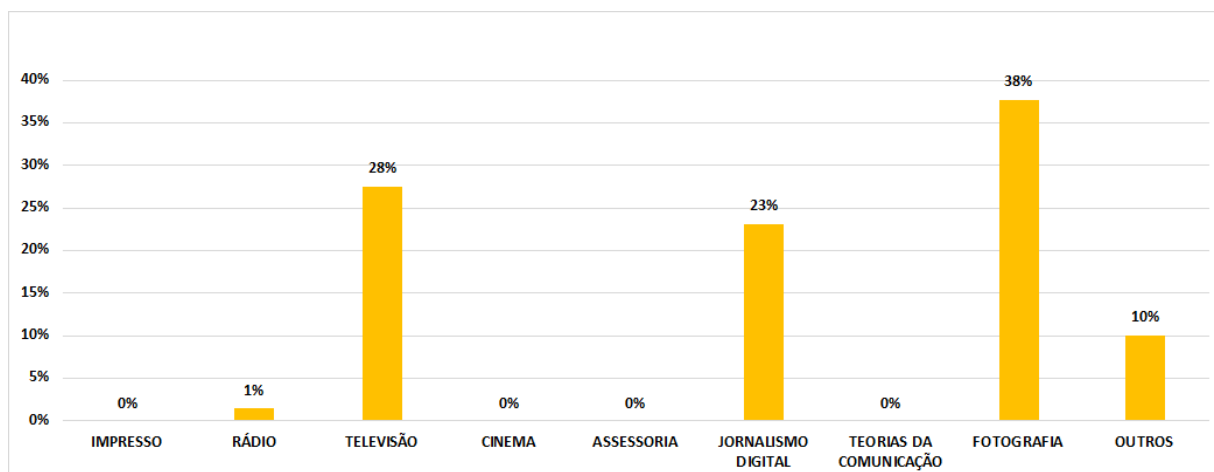
Fonte: Plataforma Lattes (dados); gráfico produzido pelos autores.

No total geral do jornalismo do Reuni no Brasil, como percebido, a área que conta com a maior quantidade de produções é o jornalismo digital, como pode-se perceber na figura 1. A produção nesta temática ocupa 27% do total, ficando atrás apenas da classificação “outros” que corresponde às publicações que se concentrem em áreas como design, letras, antropologia, cultura, pedagogia e outras áreas encontradas na base de dados que tangenciam ou fogem totalmente à comunicação/jornalismo. A exemplo da UFPel - Universidade Federal de Pelotas, localizada no Rio Grande do Sul, onde o curso de jornalismo se encontra na mesma unidade acadêmica que o de letras e suas habilitações, chamado Centro de Letras e Comunicação. Dessa forma, esse fator pode ser contribuinte para que parte da formação dos professores seja na área das linguagens e códigos e, por consequência, tem suas produções voltadas nessas áreas. Esse fato foi posto em evidência para justificar o alto volume de publicações nessa classificação “outros”, que serve de exemplo dos casos encontrados no levantamento dos dados.

Ao se traçar um comparativo entre o geral e um específico, no caso o curso de Jornalismo da UFCA, obtém-se uma disparidade, porque a área com a

maior quantidade de trabalhos é a fotografia (38%), seguida pelos estudos em Televisão (28%) e o Jornalismo digital encontra-se no 3º lugar, com 23%, como pode-se observar na figura 2.

Figura 2 - Divisão das publicações por área na UFCA.



Fonte: Plataforma Lattes (dados); gráfico produzido pelos autores.

Ao analisar a produção docente no geral, percebe-se que mesmo que não seja maioria do total individual, quase a totalidade dos professores têm trabalhos na área do jornalismo digital ou produções voltadas para formas midiáticas convergentes, como webtv ou webrádio. No caso da UFCA, o resultado díspar, onde a fotografia, que é uma das áreas menos pesquisadas no total geral configura-se como a mais pesquisada no curso, pode ser explicado pelo fato de os 38% de publicações em fotografia, o que corresponde a 27 artigos, estarem concentrados em 2 pesquisadores. Se a análise passar a ser com relação ao número de professores que pesquisam determinada área, nota-se, novamente, o jornalismo digital se destacando, sendo pesquisado pela maioria dos professores, mesmo que não contabilize a maioria dos artigos.

Se pensar em como está a quantidade de produções da UFCA em relação aos novos cursos de jornalismo em IFES, pode-se estabelecer uma média. Por se tratar de 1020 artigos e 181 professores, ao dividir o primeiro pelo segundo, tem-se 5,63 artigos por professor, arredondando, a média passa a ser 6. O curso de jornalismo da UFCA tem 71 publicações e 15 professores, ao fazer a divisão,

tem, em média 4,73 artigos por docente, arredondando, 5 publicações em periódico por professor. Em média, o curso está bem próximo da média nacional, o que é um resultado positivo, visto que é um dos mais novos cursos, fundado em 2010 e que teve a quantidade de 15 professores só em 2017.

1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trouxe a proposta de analisar as produções docentes dos cursos de jornalismo abertos pelo Reuni, de modo que fosse possível pôr em dados quantitativos uma pesquisa de caráter qualitativo. É importante a presença de trabalhos como esses para que se tenha ideia do retorno que as universidades podem dar às ações de políticas públicas no ensino superior federal no que concerne à produção de conhecimento e o surgimento de novos centros de investigação, redes de pesquisa e fomento às pesquisas em coautoria. Além do mais, trouxe também a possibilidade do engajamento a formação de recursos humanos de jovens pesquisadores no interior do Brasil e distantes das principais discussões de grupos de pesquisa referenciados no campo da Comunicação.

Estudar a produção científica dessas universidades em especial, é ver professores fazendo ciência no interior do Brasil. Esse processo de interiorização do ensino superior público, por sua vez, vem como uma peça chave ao fortalecimento dessa pesquisa, em suas mais diversas faces. A UFCA, por sua vez, é peça chave dessa análise por ter um dos cursos de jornalismo mais recentes implementados pelo Governo Federal e por ser uma universidade localizada na Região do Cariri, sul do Ceará, com biomas e características únicos, e composta por 29 municípios classificados de pequeno e médio porte.

Produzir conhecimento sobre a produção de conhecimento do Reuni, é ver o interior mostrando sua voz, marcando seu lugar na ciência. As principais descobertas científicas são produzidas na universidade, e são esses responsáveis que são encarregados de ensinar a nova geração de pesquisadores que está sendo formada, pesquisadores do interior, cuja possibilidade de estudar perto de casa foi graças à uma política pública com objetivo de democratizar o acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade.



REFERÊNCIAS

BRAGA J. L. **A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões.** E-Compós, 14(1),2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.665>> Acesso em 20 jul. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da.; **A metodologia da pesquisa científica.** 2009. In: Fortaleza: UEC. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Methodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em 27 abr. 2019.

GOMES LIMA, Paulo apud VASCONCELOS, Wesley Guilherme Idelfoncio de; SILVA, Francisco Vitorino da; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; **O Perfil do Egresso dos Cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará.** In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Juazeiro - BA. Desigualdades, Gêneros e Comunicação. São Paulo: Intercom, 2018. v. 20.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: Métodos e técnicas de pesquisa** (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). p. 47. Editora Ideias & Letras. Aparecida - SP. 2008.

RODRIGUES, William, Costa; **Metodologia científica.** Paracambi: FAETEC/IST. 2007. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientific_a.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1557249185&Signature=PeHvPsZdfVD7Dt1D2Bi%2BFucD3JA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_Cientifica_Conceitos_e_Defin.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis.** Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>> Acesso em 22 mai. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo.; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica.** 2009. In: GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu; **Comunicação digital, redes virais e espectro aberto.** 2007. Disponível em: <<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/676>>. Acesso em: 10 de maio 2019.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos da Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Mídias.** 2006. 2. Ed. Portugal, Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <<http://w3.ualg.pt/~jmartins/tecnicascomunicacao/elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2019.

VASCONCELOS, Wesley Guilherme Idelfoncio de; SILVA, Francisco Vitorino da; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; **O Perfil do Egresso dos Cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará.** In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Juazeiro - BA. Desigualdades, Gêneros e Comunicação. São Paulo:



JORNALISMO



Intercom, 2018. v. 20.